

ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUISA DE OLIVEIRA  
VEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH  
MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA  
MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA  
SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA  
ILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS  
CHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA  
LVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO  
NCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA  
SENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO  
IRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE  
ORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA  
A ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA  
HO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO  
E FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA  
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA  
JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA  
ULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO  
EIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA  
LVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE  
ABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA  
ILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS  
CHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA  
LVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO  
NCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA  
SENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO  
IRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE  
ORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA  
A ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA  
HO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO  
E FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA  
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA  
JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA  
ULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO  
EIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA  
LVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE

## A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS



## A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS



Soraia Maria Silva (ORG)

# A Cena em Ensino Remoto: Relatos de Experiências

1ª Edição

Brasília  
UnB/PPG-CEN  
2021



SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA  
BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH  
DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S.  
MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA  
ANA CAROLINA RESENDE LEITE GABRIELA SILVA MONTALVÃO  
ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE  
OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE  
SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE  
FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA  
DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO  
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE  
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO  
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE  
HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO  
HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE  
MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA  
CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE  
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO  
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE  
HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO  
HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE  
MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA  
CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE  
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO  
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA  
ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO  
DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO  
FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA  
SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA

# A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

C395 A cena em ensino remoto : relatos de experiências [recurso eletrônico] / Soraia Maria Silva (org.). – Brasília : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2021.  
184 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/40265>>.

ISBN 978-65-88507-01-8

1. Artes cênicas - Estudo e ensino. 2. Ensino à distância. I. Silva, Soraia Maria (org.).

CDU 792

## Editorial

Design Gráfico Elise Hirako

Diagramação

Capa

Apresentação .....	11
Ensinar e Aprender Remotamente: processo criativo em artes cênicas..17 Soraia Maria Silva	
Técnicas Experimentais em Situação de Solidão.....41 Elise Hirako	
Cartografia do Corpo que Brinca.....55 Aline Seabra de Oliveira	
Corpo em Processos de Criação: um percurso de experimentações em dança.....65 Belister Paulino	
Por Uma Dramaturgia Faminta ou Quem Tem Fome de Verdade, Devora: dozes sensações externas para uma prática pedagógica em dança.....83 Danilo Henrique Faria Mota	
A Água e o Movimento Dançado no Século XX: relatório de percurso no Laboratório de Criação em Artes Cênicas.....97 Deborah Dodd Macedo	
Uma Experiência de Transposição Intersemiótica: diálogos sobre corpo, dança e aprendizagem..... 105 Francisnilde Miranda da Silva	
Relatório Cartografado Poetize-me..... 113 Liubliana S. Moreira Siqueira	
Cartografia da Disciplina Laboratório de Criação em Artes Cênicas....127 Luciana Matias.	

Relatório Final de Desenvolvimento Pessoal.....	139
Adrielly Rosa;	
O estudo do Movimento por Meio de Telas Durante a Quarentena.....	151
Ana Carolina Resende Leite	
Relatório Descritivo Durante o Ensino Remoto.....	163
Andressa Machado;	
O Poder do Movimento.....	171
Gabriela Silva Montalvão;	
O Corpo e Movimento Como Identidade, Potência e Expressão.....	177
Ilgner Franz Boyek	
Relatório Descritivo do Semestre.....	185
Júlia Araújo Coutinho;	
Aprendizados Corpóreos e Criativos em Dança e Movimento: relatório da disciplina Movimento e Linguagem 2 em isolamento social.....	189
Luísa de Oliveira Braga.	





## RELATÓRIO CARTOGRAFADO POETIZE-ME

Liublana S. Moreira Siqueira<sup>1</sup>

O relatório cartografado, aqui denominado de *Poetize-me*, se propõe a descrever a experiência corporal, simbólica e reflexiva vivenciada ao longo da disciplina *Laboratório de Criação em Artes Cênicas* (LCAC), ministrada pela Profa. Dra. Soraia Maria da Silva, durante meu doutoramento no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília, no ano de 2020. Trata-se de evidenciar os reflexos e os desdobramentos da teoria e da prática vivenciada a partir do material presente no ambiente virtual da disciplina hospedado na plataforma *Aprender*, onde foi possível acessar textos, vídeos explicativos, documentários, apresentações de solos e espetáculos trazendo como tema a história da dança e o percurso de seus pioneiros que, ao longo de séculos, contribuíram para a construção e transformação da cultura mundial.

Assim, descrevo aqui uma trajetória espiralada, trilhada ao longo do ano de 2020, em meio a um tempo, no mínimo, incomum, anômalo, inabitual, inusual, raro, singular, particular, diferente, insólito, estranho, inesperado, desabitual, extraordinário, excepcional, bizarro, devido à pandemia mundial ocasionada pelo Corona Vírus, que ocasionou grandes mudanças na rotina das pessoas, na natureza, nas demandas sociais e no trabalho. As pessoas foram obrigadas a regressarem para casa, sendo necessário parar, cuidar de si e do outro, e pensar em si e no outro. As palavras ressignificar, (re)existir, refazer, resguardar e remontar foram necessárias em todas as instâncias sociais, econômicas, políticas e, principalmente, pessoais.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, Mestre em Artes pelo Programa *Prof-Artes* na Universidade de Brasília e Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Palmas/TO.



Foto 1 e 2: Experimentação corporal à partir do estudo do movimento de Rudolf Von Laban.

Módulo Expressionismo e Pós modernismo na dança.

Fonte: Liu Moreira, 2020.

Diante de tantas mudanças, também ressignificamos as maneiras de estudar. As instituições educacionais foram encurraladas frente à impossibilidade de ações presenciais. Foi necessário transformar, criar novas formas de ensinar, de compartilhar, em fim, de se fazer presente na vida das pessoas. O formato de encontros virtuais ganhou força. Tudo isso com o intuito de preservar a saúde das pessoas, facilitar e ampliar a possibilidade de outras formas de interação social e de ensino/aprendizagem.

É nesse contexto virtual que ocorreu minha experiência com a disciplina *Laboratório de Criação em Artes Cênicas*, e aqui descrevo o entrelaçamento dos textos, dos vídeos e da vivência corporal prática, realizada do meu corpo feminino em casa. Ao longo da escrita, trago as minhas impressões, sensações, questionamentos, exemplificados também em pequenas performances práticas, que poderão ser acessadas através de links.

Dando início a esse ritual de passagem, o ano de 2020 marcou

profundas e sutis mudanças de caráter social, espiritual, econômico e político em minha vida, deixando marcas importantes e significativas. Falando em sutilezas, trago aqui a experiência com a leitura do livro *Atlas do Corpo e da Imaginação*, de Tavares (2013, p. 511), que propõe caminhos e apresenta duas modalidades de agir: “O agir no exterior - os acontecimentos recebem os teus gestos; o agir no interior – a tua visão do mundo, a tua interpretação dos acontecimentos recebe os teus gestos.”



Foto 3 e 4: Experimentação corporal à partir do estudo do movimento de Rudolf Von Laban.

Módulo Expressionismo e Pós modernismo na dança.

Fonte: Liu Moreira, 2020.

Fazendo uma relação com o pensamento de Tavares (2013), posso dizer que, ao regressar para casa, meu corpo percorre, ainda que de forma lenta, uma investigação a partir do “agir interior”, interpretando, em um primeiro momento, os sentimentos e as sensações que há muito tempo não eram percebidas. No decorrer da disciplina de LCAC, esse processo de investigação do agir se tornou mais intenso. Observar e registrar as ações do corpo e sua relação com o *eu*, com o *outro* e com o *mundo*, trouxe uma gama de sensações e vivências esquecidas com o cotidiano.

Assim, a interpretação dos acontecimentos recebeu o gesto de forma mais profunda, pois passou pela observação e, posteriormente, pela investigação de cada gesto.

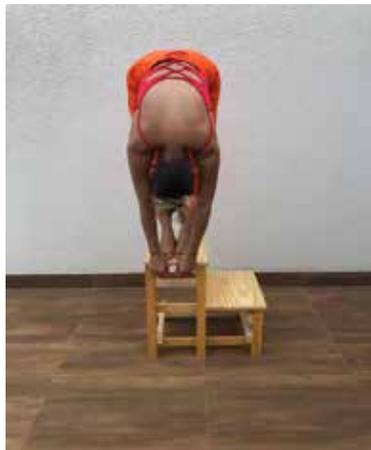


Foto 5 e 6: Experimentação corporal à partir do estudo do movimento de Rudolf Von Laban.

Módulo Expressionismo e Pós modernismo na dança.

Fonte: Liu Moreira, 2020.

A ação exterior, onde os acontecimentos recebem os gestos, se torna, dessa forma, mais profunda, pois parte não de uma ação por impulso e robotizada pela rotina do corpo no mundo, mas pela observação e investigação dos caminhos desse corpo em sua rotina. Para Tavares (2013, p. 50), “sem observador não há verdade”. Destarte, o corpo vai construindo sua “geografia existencial no espaço”, realizando suas ligações e vai se (re)conhecendo e conhecendo o mundo, criando e deixando rastros na sua história e na história do mundo. São os movimentos que definem as ligações do indivíduo com o outro e com o mundo, e essas ligações se dão através dos afetos, definidos pelo autor como movimentos que sentem, alterações corporais e modificações do corpo no espaço. Fez parte dessa vivência teórico-prática, do Módulo Corpo, o vídeo experimental *Observando... Absorvendo*.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> OBSERVANDO... ABSORVENDO. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1ufKEkUZtiIcqF\\_j-0BVK4nzIM-AynRgY/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1ufKEkUZtiIcqF_j-0BVK4nzIM-AynRgY/view?usp=sharing).

Desse modo, o corpo afeta e é afetado pelas ligações que vai estabelecendo ao longo da vida. E esse movimento humano abre o mundo para uma gama de possibilidades. Atualmente, o mundo passa por um momento de afetamento corporal. A incerteza afeta o corpo e, em muitos casos, gera paralização, medo, dúvida e, por mais que a cidade conduza para uma uniformização do vocabulário, a experiência corporal individualizada não pode ser apagada nem mesmo impedida de ser vivenciada. Tavares (2013, p. 515) lembra que “cada acto no mundo constrói a identidade.”

Acredito que a situação que vivemos hoje pode ser um convite para explorar a si mesmo, compreendendo a potência que o corpo tem, e para exercer essa potência diante da incerteza. Um primeiro e importante passo se dá através da observação. O ato de observar a si, o outro e o mundo auxilia o corpo a investigar os afetos que é capaz e, através dessa experiência, construir sua identidade. Afinal, segundo Tavares (2013, p.561), a identidade se dá “no conjunto de experiências no mundo que vão se acumulando”, formando um corpo que é, ao mesmo tempo, único e muitos.

Partindo para os textos referentes à história da dança, trago primeiramente o tema Expressionismo. Importante registrar o quanto as imagens das coreografias e obras criadas, durante esse período, apresentam como marca fundamental o corpo e a alma em estado de liberdade e sedento por transbordar todo o sentimento que eles foram submetidos durante esse tempo entre guerras. Cada parte do corpo ganha vida. Ao estudar a experiência dos grandes nomes da dança desse período, é possível ver que são trilhados vários caminhos, que vão desde o caráter litúrgico, religioso, com a força e a liberdade do corpo feminino, com os movimentos naturais, os estudos místicos e orientais, até a utilização de máscaras, algo muito frequente e marcante na obra de alguns artistas. No entanto, todos esses caminhos se entrecruzam, construindo o movimento expressivo próprio e revolucionário.

A estética do Expressionismo tem como princípio fundamental a busca do movimento interior para a exteriorização do gesto. Nesse lugar de busca que me encontrava no início da quarentena, a privação do movimento para fora fez com que me voltasse para dentro. Na busca de um movimento interior. Nesse sentido, passei a fazer aulas de dança,

. a ter um momento de estudo e cuidado com o corpo de forma reservada. Encontrei meu ninho que, ao mesmo tempo que era um refúgio, em alguns momentos, se configurou como uma prisão.

Entretanto, esse momento foi necessário para que eu pudesse ampliar a percepção do meu corpo em meio a angústias, incertezas e medos. Também foram surgindo momentos intensos de amor, de cuidado e de afeto, com uma ressonância interior que fez renascer uma artista, uma bailarina, que também é esposa, mãe, filha, irmã, professora, amiga e pesquisadora. O solo *Ninho*<sup>3</sup> emergiu dessa ressonância em meio ao isolamento social e, nesse cenário de crise, a arte explodiu e ganhou espaço e vida.



Foto 7: Solo Ninho – apresentado pelo Youtube  
Fonte: Liu Moreira, 2020

Gostaria de destacar que a Arte também faz um caminho muito interessante de utilização da tecnologia como forma de comunicação em meio à pandemia. Entretanto, isso não é novidade e está presente na cultura desde a pós-modernidade. O isolamento tornou esse contato, que agora ocorreu pela necessidade, uma forma de ampliar o acesso e permitir maiores experimentações. No que se refere à dança, os festivais

---

<sup>3</sup> NINHO. PARTE 1 – VERMELHO. Disponível em: <https://youtu.be/HQhn0YucJps>.  
NINHO. PARTE 2 – AZUL. Disponível em: [https://youtu.be/mX7\\_EewbWU4](https://youtu.be/mX7_EewbWU4).

de videodança se multiplicaram, e os editais culturais foram lançados tendo como foco o produto audiovisual. A dança, por sua vez, junto com a tecnologia, foi ampliando sua gama de possibilidades e contribuindo para a formação de público através dos meios virtuais. De acordo com Silva (2002),

Os recursos tecnológicos, no contexto da pós-modernidade, configuram o artista no seu momento histórico, sempre mutante, ao artista resta pensar a sua obra como partes que contam o todo, pensando o mundo onde e como fazer a obra, leva à sua interação no tempo, permitindo ao artista refletir nela a imagem universal. (SILVA, 2002, p. 451)

Esse trecho do texto nos leva a pensar que a intersecção de linguagens, a utilização de aplicativos e plataformas, bem como a experimentação de formatos de edição, fazem parte do mundo da dança, da Arte e da nossa vida, há muito tempo. Acredito que esse formato digital irá, paulatinamente, se tornar híbrido, mesclando o presencial e o virtual. Agora ele tem ganhado popularidade e atingido os sujeitos de maneiras diferentes, já que somos seres mutantes, transformados pelo contexto em que vivemos. Somos corpo-casa, corpo-ninho, corpo-virtual.

No Pós-modernismo, surgiram não somente formas de registros das coreografias e espetáculos, mas experimentações da dança com o vídeo. Foram criadas novas modalidades de criação, como a videodança, sendo possível o registro de “novos olhares perpendiculares de espaço/tempo/movimento” (SILVA, 2002, p. 449). Como grande exemplo dessa longa experiência da dança com a tecnologia, podemos citar as obras de Merce Cunningham (1919-2009), que faz uso do recurso da tecnologia digital desde 1989. Na coreografia *Biped* (1999), “bailarinos reais e virtuais contracenam entre projeções fantasmagólicas, confundindo o real e o virtual num diálogo analógico-digital, tendo sempre o acaso como mestre da cena.” (SILVA, 2002, p. 449).

Outros procedimentos que influenciam fortemente a vanguarda pós-moderna na dança, com força total com o uso dos instrumentos digitais são “colagem, acumulação, recorte e autoria coletiva, improvisação e instabilidade, ressurgem com força total nos instrumentos digitais.”

(SILVA, 2002, p. 449). Vários coletivos artísticos passaram a produzir Arte fazendo uso da tecnologia para sua criação e edição, de forma coletiva e individual, tornando-se uma forma de sobrevivência da Arte, em meio à pandemia. No módulo Expressionismo e Pós-modernismo na dança, minha experimentação corporal teve como referência o estudo do movimento de Rudolf Von Laban (*apud* ULLMANN, 1978), a partir dos níveis e planos espaciais<sup>4</sup> e explorando as ações básicas, como: socar, talhar, pontuar, sacudir, pressionar, torcer, deslizar e flutuar.<sup>5</sup>

Investigando sobre a história do Surrealismo na dança, Soraia Maria da Silva (2008) propõe uma importante consideração:

[...] falar sobre dança e o surrealismo é falar do próprio fluxo da evolução do movimento, desde os seus primórdios, como linguagem articulada e expressiva do universo interior do homem, plasmada em gestos ritmados às diversas manifestações dessa arte no decorrer de sua evolução. (SILVA, 2008, p. 407)

Desse modo, é possível, em algumas obras de dança, a partir do século XX, perceber a proximidade com os princípios e os procedimentos de criação do Surrealismo, já que são obras que buscaram, na temática mítica e na natureza, a expansão da expressão por diversos ângulos e caminhos. Muitas coreografias traziam os ritos da natureza, no entanto, apresentados de forma abstrata nos movimentos.

Para Cunningham (*apud* SILVA, 2008, p. 412), artista marcante desse período, “a forma de comunicação é menos importante que a semântica estética do próprio evento”. É no próprio evento que a dança se faz expressão, e é no corpo em movimento, que experimenta espaços, pesos, tempos e fluências, em um laboratório de criação, que se molda a história da humanidade e seus acontecimentos, que revoluciona, que transforma e luta através da Arte pelo que acredita.

Com a modernidade, a dança passa a se apropriar de novos afetos e

---

<sup>4</sup> EXPERIMENTAÇÕES COM NÍVEIS - planos espaciais. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Ft4JZTHPmuqcxJMUoKif2uP4Tyy9s1BO/view?usp=drivesdk>.

<sup>5</sup> EXPERIMENTAÇÕES COM AS AÇÕES BÁSICAS. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1nWHK-5uY1XYbcpp9K8cjXlMQBjprvO8R/view?usp=drivesdk>.

percepções gerados pelos encontros cotidianos e extra cotidianos com o outro, com os objetos e com o mundo. Assim, “Os coreógrafos passam a explorar os sentidos, encarnar signos e expressar emoções, de uma corporeidade dilatada e polivalente.” (SILVA, (2017, p. 655). O corpo orgânico, de encontro com o corpo urbano, se transforma, se reconfigura, experimenta uma nova identidade do/para o movimento, o que afeta diretamente a produção expressiva da dança.

Um grande marco do período Naturalista se deu com a “intersubjetividade na linguagem das artes corporais”, que produz imaginários e nomeia identidades. No Brasil, exemplo disso é a capoeira. Nos Estados Unidos, temos a valorização da expressão da dança negra e dos próprios negros em cena. Alvin Ailey (1931-1989) é a maior referência desse período. E assim, a dança vai seguindo seu caminho como forma de prazer, de divertimento, de expressão cultural “catalizadora de mudança social”, como arte revolucionária que não somente narra a história de um povo, mas que constrói essa história com grandes artistas e ativistas pelo mundo.

Le Breton (*apud* SILVA, 2017, p. 649) afirma que “O homem está enraizado em seu corpo para o melhor e para o pior.”. Acredito que é nesse enraizar que o homem encontra sua dança, sua forma de expressar seus sentimentos, suas mazelas, suas frustrações, suas vitórias e derrotas, seus erros e conquistas, ou seja, um encontro consigo mesmo, que é o tempo todo afetado pelo outro e pelo mundo em um constante laboratório de criação. A partir desse contexto do homem enraizado, e em contato com a natureza de forma intersubjetiva, nasceu a experimentação *Elementos da Natureza*.<sup>6</sup>

Após um ritual afetado por experiências teóricas que reverberaram em uma vivência corporal intensa ao longo desse ano, finalizo com o tema *Dansintersemiotização*. Segundo a Profa. Dra. Soraiá Mara da Silva (2020), a dansintersemiotização, nada mais é do que uma tradução de um objeto observado para a arte da dança. Os objetos foto, poesia, música e texto seriam “desmontados”, como diria Octavio Paz (2009) e colocados novamente em cena a partir de uma nova linguagem, a da dança. Mas o que estaria envolvido nessa tradução intersemiótica?

---

6 ELEMENTOS DA NATUREZA. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1lus3GIA7VApPCEh1-xSjSmHOYdnQaJbt/view?usp=sharing>.

Para Plaza (1987, p. 97), essa tradução intersemiótica se trata de elementos que interferem na tradução, como “pensamentos em signos, intercurso dos sentidos e transcrição de formas.” Como resultado da tradução, os interpretantes, os bailarinos, os atores, os poetas e os músicos têm a liberdade para estabelecer, de forma não linear, um produto, descartando a articulação lógica da linguagem. Destarte, traduzir em dança é um ato criativo que engloba uma trajetória espiralada que se propõe a dar novos usos e novas formas de comunicar um objeto.

O ato criativo, a partir da tradução intersemiótica, seria um “reinventar a forma, isto é, aumentar a informação estética.” (PLAZA, 1987, p. 98). Dito isto, me proponho a reinventar, *dansintersemiotizando* dois textos. O primeiro, um trecho de *Corpus Hermeticum*, traduzido por Márcio Pugliesi e Norberto de Paula Lima, que diz “Pois em mim o sono do corpo caía sobre a vigília da alma, a oclusão de meus olhos uma visão verossímil, meu silêncio uma gestação do bem, e a expressão da palavra u’a linha de boas coisas.” (PUGLIESI; LIMA, 2005, p. 17). A outra fonte de criação foi o poema “Eu” de Clarice Lispector, a seguir:

Sou composta por urgências:  
 minhas alegrias são intensas,  
 minhas tristezas, absolutas.  
 Entupo-me de ausências,  
 Esvaziou-me de excessos.  
 Eu não caibo no estreito,  
 eu só vivo nos extremos.

Pouco não me serve,  
 médio não me satisfaz,  
 metades nunca foram meu forte!

Todos os grandes e pequenos  
 momentos,  
 feitos com amor e com carinho,  
 são prá mim recordações eternas.  
 Palavras até me conquistam  
 temporariamente...  
 Mas atitudes me perdem ou me  
 ganham para sempre.

Suponho que me entender  
não é uma questão de inteligência  
e sim de sentir,  
de entrar em contato...  
Ou toca ou não toca.

Para mim, traduzir em dança é um ato de criação autoexplicativo, pessoal, singular e que aguça os sentidos do outro a imergir de corpo e alma na criação. O outro é convidado a viajar no ato criativo e pode ou não aceitar esse convite. Assim, finalizo minha experiência com a disciplina *Laboratório de Criação em Artes Cênicas*, propondo um último encontro. Ainda que virtual, gostaria de partilhar os símbolos, signos e ideias que compõem a performance *Poetize-me*.<sup>7</sup> Caso aceite, espero que esteja em segurança, no aconchego do seu lar, e peça que acomode-se confortavelmente, pegue seu computador ou celular, e certifique-se que sua internet está funcionando. Silencie o ambiente para uma melhor apreciação da obra. Boa apresentação!

---

<sup>7</sup> POETIZE-ME. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/17iePYmVOQ2g3J9ztzpqKbqxDeEuN1u3j/view?usp=sharing>.

HERMES TRISMEGISTOS. *Corpus Hermeticum. Discurso da Iniciação. A Tábua de Esmeralda*. Tradução de por Márcio Pagliesi e Norberto de Paula Lima. São Paulo: Hemus, 2005.

LABAN, Rudolf Von. Domínio do Movimento. In: ULLMANN, Lisa (Org.). *Domínio do Movimento*. Tradução de Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Silva Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1978.

LE BRETON, D. Adeus ao corpo. In: SILVA, Soraia Maria da. *O Naturalismo na dança*. São Paulo: Perspectiva, 2017, p. 649.

PAZ, Octavio. *Tradução: Literatura e Literalidade*. Tradução de Doralice Alves de Queiroz. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.

PLAZA GONZÁLEZ, Júlio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987.

SILVA, Soraia Maria da. *O expressionismo e a dança*. In: Guinsburg, Jacó (Org.). *O expressionismo*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SILVA, Soraia Maria da. *O Pós-Modernismo na Dança*. In: GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae (Orgs.). *O Pós-Modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SILVA, Soraia Maria da. *O Surrealismo e a dança*. In: GUINSBURG, Jacó (Org.). *O Surrealismo*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SILVA, Soraia Maria da. *O Naturalismo na dança*. In: GUINSBURG, Jacó; FARIA, João Roberto. São Paulo: Perspectiva, 2017.

TAVARES, Gonçalo M. *Atlas do corpo e da imaginação*. Lisboa: Editorial Caminho, 2013.





Esse livro foi composto em Adobe InDesign CC 2015 e impresso no papel sistema offset, sobre o papel offset 75g/m, com capa em papel cartão supremo 250 g/m.









# A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Esse livro é resultado de reflexões teórico/práticas realizadas durante a disciplina Laboratório de Criação do programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, Artes Cênicas PPG/CEN/UnB, e da disciplina Movimento e Linguagem 2 ofertada para a graduação do Departamento de Artes Cênicas CEN/UnB no primeiro semestre de 2020.

Ele tem um caráter experimental, pois juntamente lida com recortes dos processos de pesquisa de cada um dos envolvidos com a disciplina. Nesse sentido, toda a responsabilidade sobre a elaboração do texto, formatação e uso de imagens está sob a responsabilidade dos mesmos. O livro apresenta um exercício (com todos os acertos e erros) técnico, estético e ético para aquelas que se aventuram na arte da criação cênica. *Soraia Maria Silva*